

XX—NOVAS HISTÓRIAS DE MEYER

Disse-me Sancho:Cada qual abra bem o olho e fique alerta, porque o diabo entrou na dança e se lhe deram ensejo, ver-se-ão maravilhas. Virai-vos em mel, e as moscas vos comerão

(Cervantes, D. Quixote, Cap. XLIX).

Uma ocasião, de volta do trabalho diário, atingiu a habitual irritação Pereira contra Meyer grande intensidade. Entrara cabisbaixo, sorumbático e fez gesto a Cirino de que precisava falar-lhe a sós. Dali a pouco, saindo ambos, caminharam silenciosos pela estrada ate a um regato que ficava a meio quarto de légua da casa.

—Que terá este homem hoje? dizia Cirino consigo mesmo. Talvez vá chegando o momento de tratar do assunto.

Voltou-se de repente Pereira e, com voz alterada, prorrompeu em exclamações:

—Sabe, doutor, que não posso mais aturar esse alamão?... Aquilo é um mandingueiro, uma suçarana, vinda do inferno para me botar a perder!... Meu irmão... meu irmão, que presente me fez você! . .

—Mas, que houve? perguntou Cirino.

—Olhe... se não fosse aquela carta, e a palavra que dei ao maldito... mil raios o partam, surucucu do diabo! potro melado!... já um bom balázio lhe teria varado os miolos.

—Que novidades há então, Sr. Pereira? tornou a inquirir Cirino.

—Vim mesmo ate aqui para tirar este peso do coração...

—Mas...

—Sabe o senhor que aquele Mochu é pior que um tigre preto?... Parece homem à-toa, um punga, incapaz de matar uma pulga, não é?... Pois aquilo é uma alma danada... um sedutor...

—Sempre as suas desconfianças! observou Cirino.

—Desconfianças, não: agora, certeza. Pois o que quer dizer o homem todo o dia... estar a lembrar-se da menina.- Procurar trazê-la a conversa?—Como está sua filha? pergunta-me ele sempre. — Esta boa, de uma vez para todas. E ele, toda a vida a insistir... Isto me põe o sangue a ferver, mas vou-lhe respondendo com bom modo... Hoje, saiu-se o cujo de seus cuidados e disse-me como quem toma leite com farinha de milho: —Sua filha vai casar?—Vai, respondi-lhe todo trombudo. — Com quem? Tive vontade de lhe dizer: Não é da tua conta, seu bisbilhoteiro, seu biltre, e atacar-lhe uma cabeçada, mas, como é meu hóspede, secundei-lhe enfarruscado: com um homem do sertão que há de amolar a faca na pele da barriga do mariola que vier mexer com a mulher dele. O alamão não se deu por achado e, com todo o sem-vergonhismo, me retrucou: Pois o senhor faz mal. A sua filha é muito mimosa e deveria casar com alguém da cidade.—Então, perdi a paciência: Mochu, lhe disse, cada um manda em sua casa como entende: eu na minha, não quero ser anarquizado; ele, quando me viu fulo de raiva, pediu-me mil desculpas, contou-me muitas histórias, isto, aquilo, aquilo outro, et coetera e tal, que era para bem de minha filha e não sei mais o que, numa língua que pouco entendi...

— Não fez bem, atalhou Cirino.

—Boa dúvida! Aquilo é uma alma danada... boa para as caldeiras de Pedro Botelho, um judeu... enfim, um caçador de anicetos: está dito tudo! . . . Mas ainda não lhe contei o mais. . . Parece que hoje estava mesmo com o diabo no corpo... Meteu-se no mato perto da minha roca, onde eu trabalhava com os meus cativos, e lá fazia um barulhão a quebrar galhos e romper o cipoal como se fosse anta; de repente ouvi uma

gritaria muito grande; era o tal Meyer com o camarada José Pinho a berrar como dois minhocões. Corri a ver o que era e os achei muito contentes a olhar para uma barboleta grande já fincada num pau de pita. O alamão pôs-se a pular como um cabrito.

—É novo, me disse ele, é novo! —Novo o que, Mochu?—Este bicho, ninguém o descobriu antes de mim! É coisa minha... Entendeu? E vou botar-lhe o nome de sua filha!...

Quando ouvi aquilo, fiquei tão passado, que não pude engolir o cuspo da boca... Vejam só... o nome de Nocência numa bicharada!. Até parece mangação... Agora, quero saber do doutor o que devo fazer... Venho pelo menos desabafar... Não posso meter uma bala naquele patife como bem merecia... mas também e demais tê-lo em casa... é demais! Peço-lhe um conselho... Felizmente, sempre o trago arredado de casa, e a menina de nada desconfia; do contrário como mulher que é, haverá de me dar que fazer... Também não sei por que é que o Manecão não chega... só ele é quem havia de me livrar destes apuros... Uma vez que o tal alamão visse a rapariga com o noivo, deixava-a sossegada... Não acha? Olhe, palavra de honra, isto ansim não é viver! Fui feito para dizer o que penso, tratar bem a todos. .. mas estes modos que tenho agora, só Deus sabe quanto me custam... Até o meu serviço vai sofrendo, porque muitas vezes largo a roga e ponho-me a correr atrás dos bichinhos, só para não deixar de olho o tal marreco, em lugar de feitorar o trabalho dos negros... O meu fazendeiro é um diabo ruim e já velho... Ah! meu irmão, que carga você me pôs em cima das costas! Eu então, que não nasci para esconder o que sinto cá dentro!...

E Pereira, de tão atribulado que trazia o espírito deixou-se cair num cômodo de terra.

Cirino, defronte dele, ficara de pé e pensativo.

Afinal, depois de breve dúvida, decidiu tentar fortuna e encetar a grave questão que lhe importava a felicidade.

—Sr. Pereira, disse bastante comovido, acho que o alemão faz mal em andar batendo língua em pessoa da sua família e dou razão às suas inquietações...

—Ah! vosmecê é homem de confiança.

—Mas, continuou o moço a custo e parando em cada palavra, penso que num ponto tem ele alguma razão... É quando... lhe deu... conselho... que o senhor não casasse sua filha... assim... sem perguntar a ela... se... enfim não sei... mas talvez o Manecão lhe não agrade...

Ergueu-se Pereira de um pulo e, aproximando a face, repentinamente incendiada de cólera, junto ao rosto de Cirino:

—O quê? exclamou com voz de trovão, eu... consultar minha filha? Pedir-lhe licença... para casá-la?... O senhor está doido?... Ou está mangando comigo... Ai... que também...

E vago lampejo de desconfiança lhe iluminou a chamejante pupila.

Compreendeu logo Cirino a perigosa situação e, sem demora, tratou de desfazer a má impressão que produzira.

—Ah! disse com fingido riso, é verdade... Isto são costumes da cidade... aqui, no sertão, há outros modos de pensar... Desculpe-me, Sr. Pereira, este Meyer é que está a contundir-me todas as idéias. Pois eu julgo... já que pede a minha opinião, que o senhor deve continuar a ter olho no estrangeiro... e eu hei de ajudá-lo, quanto estiver nas minhas forças.

—Também agora, disse o mineiro depois de ligeira pausa, não há de ser por muito tempo... Há mais de um mês que ele aqui pára e já me... contou que breve segue viagem para Camapuã... Desenganou-se afinal... O tal meco não chegará ate lá... mas é o mesmo. Um destes dias, leva por ai algum tiro para lhe botar juízo na cachola, ou alguma facada que lhe ponha as tripas a mostra... Nem sempre há de ter cartas de irmão

para sair-se bem da rascada... O diabo o leve para longe!... Voltemos, Sr. Cirino... Já demais temos deixado o bicharoco sozinho,

E encaminhou-se para a vivenda, acompanhado de Cirino. Ia este desalentado; na realidade, bem rentes lhe ficavam cortadas as esperanças que o haviam animado na tentativa de oposição ao projetado casamento da amada com o terrível e fatal Manecão.

Ainda a meio do caminho, voltou-se Pereira e disse-lhe peremptoriamente:

—Deveras, Sr. Cirino, aquelas suas palavras me buliram com o sangue todo... Ainda o sinto galopar nas veias... Que idéias estúrdias!... Que lembrança! Ah... a tal vida das cidades... cruzes!